

Educação midiática e desinformação: atividades extensionistas com alunos de ensino médio¹

Maria Joana, CHAISE

Nadja, HARTMANN

(Universidade de Passo Fundo / UPF)

INTRODUÇÃO

Fake news, notícia falsa, desinformação. Os nomes para qualificar a prática são vários, e todos partem de um primeiro elemento: são produtos que tentam se fazer passar por jornalismo e viralizam nas mais diversas redes sociais buscando atrair a atenção da audiência e serem disseminados. Os impactos dessa realidade informacional conturbada aparecem no contexto social mais amplo: as instituições basilares e que oferecem garantias ao funcionamento democrático da nação estão desgastadas, e sua credibilidade é posta à prova. Diante desse cenário, o projeto de extensão Desinformação e Leitura Crítica da Mídia: narrativas audiovisuais para reflexão e prática, se constitui numa iniciativa de educação midiática para o consumo crítico dos meios de comunicação, justamente para o público de ensino médio. Compreende-se que o projeto atende aos objetivos de desenvolvimento do milênio especialmente vinculados à educação e à promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas, o que passa pelo fortalecimento das instituições nacionais e, de forma transversal, à qualificação dos processos comunicativos.

DESINFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

O Projeto de Extensão ora apresentado pode ser compreendido como uma iniciativa de Educação Midiática, que pode ser definida como um “conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos, como requisito fundamental para a formação do cidadão e para o fortalecimento da democracia” (EDUCAMIDIA, 2023, online). Por isso, a sistemática colocada em prática consiste em oficinas que, ao longo dos últimos cinco anos, já atendeu estudantes de seis escolas de Passo Fundo (Integrado

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Atividades de Extensão, no VI Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

UPF, Nicolau de Araújo Vergueiro, Bom Conselho, Prestes Guimarães, Ernesto Tocchetto e Antonino Xavier), além de escolas das cidades de Marau, Casca, Carazinho, Tapejara e Sananduva. As oficinas se constituem em momentos de exercício crítico dos alunos na compreensão do contexto econômico, social, cultural e educacional local e a importância da atividade comunicacional para promover a cidadania através do acesso à informação. Visando a tornar o conteúdo disponível a possíveis multiplicadores, o projeto mantém redes sociais no Instagram ([instagram.com/leituracritica.upf/](https://www.instagram.com/leituracritica.upf/)) e cinco programetes semanais na Rádio 99UPF, que vão ao ar alternadamente.

A discussão proposta junto aos estudantes foca em debater o processo de produção de notícias, e promover uma análise dos conteúdos publicados para o monitoramento da abordagem da desinformação, a partir da classificação proposta pela *First Draft News*, a qual contempla: conteúdo enganoso; conexão falsa; sátira ou paródia; contexto falso; contexto manipulado; conteúdo impostor; e contexto fabricado, além do debate em torno da chamada era da pós-verdade e suas bolhas (SANTAELLA, 2019) e da mediação algorítmica que é imposta por esse modelo (PARISER, 2012). Em 2023, o projeto também se propôs a dar ênfase às questões relativas à checagem de informações, os chamados *fact-checking* (SCOFIELD, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando imaginamos um ambiente comunicacional plural e de intensa circulação de informações, precisamos confiar nos relatos produzidos pelo jornalismo profissional. E para que essa confiança se estabeleça e alcance não apenas o jornalismo, mas também o sistema judiciário, a ciência e o conhecimento científico, é necessário investir em educação. A educação midiática deveria ser entendida como uma necessária política pública, justamente visando a fomentar a cultura da responsabilidade diante do que é produzido e propagado em espaços comunicativos, e em especial nas redes sociais, o que serviria em última análise como antídoto ao poluído sistema informacional que temos enfrentado. Educar para a informação é um jeito de formar cidadãos livres e aptos a fazer escolhas.

REFERÊNCIAS

- EDUCAMÍDIA. **Educamídia** – Instituto Palavra Aberta. [2023]. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.
- PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **A pós verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SCOFIELD JR., Gilberto. Desconstruindo as *fake news*: o trabalho das agências de *fact-checking*. In: BARBOSA, Mariana (Org.). **Pós-verdade e fake news**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, p. 59-68.